

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita de Cássia da Silva Mendes¹

Elieth Gonçalves da Silva²

Janaine Peres Leite³

Jaqueline Maria da Silva⁴

Rosângela Fernandes do Nascimento⁵

Thelma Auxiliadora Silva de Jesus Resende⁶

RESUMO: Devido à importância da proteção ambiental, o conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentável por meio da educação ambiental, que visa desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação das pessoas para a formação de valores, práticas e atitudes, tem se difundido e implementado nas escolas nas últimas décadas. encontrar soluções sustentáveis para problemas e questões ambientais. O objetivo deste artigo é compreender a importância da educação ambiental nos projetos político-pedagógico (PPP). Este estudo foi uma abordagem bibliográfica para identificar possíveis indícios de educação ambiental, cidadania ambiental e turismo sustentável nos projetos de PPP supracitados. Concluiu-se que esse documento apresenta pouca ou nenhuma evidência de educação ambiental e cidadania e turismo sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentável. Educação infantil.

1312

ABSTRACT: Due to the importance of environmental protection, the concept of ecologically sustainable development through environmental education, which aims to develop people's knowledge, understanding, skills and motivation for the formation of values, practices and attitudes, has spread and implemented in schools in recent decades. find sustainable solutions to environmental problems and issues. The objective of this article is to understand the importance of environmental education in political-pedagogical projects (PPP). This study was a bibliographic approach to identify possible signs of environmental education, environmental citizenship and sustainable tourism in the aforementioned PPP projects. It was concluded that this document presents little or no evidence of environmental education and citizenship and sustainable tourism.

Keywords: Environmental Education. Sustainable. Child education.

¹ Graduada em Educação Artística Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Plásticas pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Especialista em Práticas do Ensino de Artes na Educação Infantil pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais - IESMIG.

² Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Maro-grossenses de Ciências Sociais e Humanas, Especialista em Gestão Educacional pelas Faculdades Águas Emendadas -FAE.

³ Graduada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil.

⁴ Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Educamais - UNIMAIS.

⁵ Graduada em Pedagogia pela Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL, Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Associação Vareagrandense de Ensino e Cultura - AVEC.

⁶ Graduada em Pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial pela UniSerra - Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

1. INTRODUÇÃO

Manter a atratividade dos recursos é essencial para a cidade, considerando que a natureza e a cultura são recursos únicos tanto para o turismo como para a melhoria da vida dos habitantes locais, é necessário criar uma relação harmoniosa entre os interesses humanos e as condições de renovação e conservação desses recursos. Portanto, o meio ambiente deve ser interpretado como a soma das condições necessárias à vida, que se refere à natureza, ao homem e ao produto resultante da relação entre eles, sendo que a promoção da qualidade do meio ambiente é essencial para todas as formas de vida.

A educação ambiental pode fornecer as orientações necessárias para criar um ambiente saudável. Com isso, devemos começar a estimular o equilíbrio entre as pessoas e o meio ambiente desde cedo com base na educação infantil. Hábitos, hábitos e atitudes adequados à qualidade de vida.

Na educação infantil, o tratamento está relacionado à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança. Além disso, trata-se de um desenvolvimento que não é isolado em si mesmo, mas relacionado ao tempo histórico. Portanto, o comportamento e a atitude de um adulto em relação à natureza podem ser rastreados até a infância. Os anos pré-escolares destacam-se como o período em que são plantadas as sementes das habilidades sociais e da personalidade da criança, mas entre os 2 e os 6 anos esse padrão inicial é revisto, reforçado e reforçado (BEE, 1996).

A escola desempenha um papel decisivo para garantir esse processo, pois é um espaço social capaz de formar consciência e não deve ser apenas um transmissor de conceitos biológicos, mas um espaço que facilita a compreensão das pessoas e as relações entre elas, o ambiente, incluindo o turismo como fonte de observação.

2. DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Educação Infantil é a: “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”

(Brasil, 2014, p. 22). No Brasil, a Educação Infantil surgiu de um processo histórico, social e político-pedagógico. No início do século XIX, apareceram instituições isoladas como creches, asilos, e internatos destinadas a cuidar da criança pobre. No final deste mesmo século, surge a ideia de jardim-de-infância.

A educação envolve dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas não poderiam sobreviver (GRAIDY; KAERCHER, 2001). O cuidado é tão importante quanto à educação, pois quem cuida educa e quem educa cuida. O cuidar na Educação Infantil é fundamental e deve fazer parte do cotidiano nas instituições, pois o desenvolvimento da criança depende do cuidado com o corpo, com a saúde, e a qualidade da alimentação, considerando as necessidades da criança. Enquanto o educar deve proporcionar uma aprendizagem que contribua com o desenvolvimento e formação integral na primeira infância.

No desenvolvimento da criança, todos os seus aspectos precisam ser valorizados principalmente o momento privilegiado de sua vida, que é a infância. Nessa fase tem início a formação dos primeiros valores. Daí a necessidade de levar em consideração os conhecimentos de mundo desses seres humanos e proporcionar-lhes condições para que construam e reconstruam os seus conhecimentos. Só assim terão a capacidade de reconhecer o seu papel na sociedade. Para Vygotsky (1984; 2007), essa interação social do ser humano, desde seu nascimento, é um espaço de constituição e desenvolvimento da consciência, pois a criança nasce equipada com características de nossa espécie para se desenvolver e aprender.

O crescimento e a aprendizagem da criança ocorrem da relação que tem “no seu cotidiano, observando, experimentando, imitando recebendo instrução das pessoas mais experientes de sua cultura. Assim, ela aprende a fazer perguntas e também obter respostas para uma série de questões” (REGO, 2007, p. 76).

O desenvolvimento na Educação Infantil de temas ambientais, a criança desde logo compreenderá que é preciso adotar atitudes e comportamentos que garantam uma boa relação de sua vida com o meio ambiente, inclusive saberá cuidar do planeta para sua geração e as vindouras. É preciso fomentar atitudes não só para marcar presença nas práticas pedagógicas, mas sim permear o cotidiano escolar, de forma que o

educando estabeleça em sua formação parâmetros de condutas que visem à sustentabilidade (CHAPANI; DAIBEM, 2003).

O Projeto Político Pedagógico busca resgatar e reafirmar a consciência sobre o processo de desenvolvimento transitório da infância, considerando-se as especificidades afetivas das crianças de zero a cinco anos. Quando se dá ênfase a diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da Educação Infantil, refletindo sobre diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento do cotidiano nos Centros de Educação Infantil (SANTA CATARINA, 1998).

O Projeto Político Pedagógico orienta as ações na busca de melhorar a qualidade da Educação Infantil, necessita-se envolver nesta busca um atendimento que venha interagir nas questões amplas ligadas as políticas públicas, ao estabelecimento de padrões de atendimento que garantam espaço físico, materiais em quantidade e qualidade suficientes a adoção de propostas educacionais compatíveis com a faixa etária nas diferentes modalidades de atendimento requisitadas para tais profissionais exímios em conhecimento e ética.

O planejamento na Educação Infantil, quando assume a postura de espaço educativo-pedagógico, deve propiciar à criança a possibilidade de se desenvolver e elaborar seus conhecimentos, objetivando a compreensão da realidade que é constituída por um contexto sócio-cultural-político e econômico.

2.1. Educação ambiental na educação infantil

A Educação Ambiental objetiva desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis (DIAS, 2003). Segundo a Lei 9.795 que preconiza sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (EA) no Brasil esta é considerada como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p. 1).

O termo EA por vezes aparece vinculado a adjetivos como Crítica, Libertadora, Dialógica, Popular e Transformadora. Muitos tratam como sinônimos a denominação Educação Ambiental Crítica (EAC), em que a prática educativa é a formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, historicamente situado (CARVALHO, 2004).

No campo educativo se observa a formação de consenso da necessidade de estudos sobre EA. O trabalho pedagógico torna-se de extrema importância para a compreensão das relações que permeiam o campo ambiental, relacionadas não apenas com os fatores naturais, mas também com as dimensões sociais e culturais que regem a interação do homem com o ambiente. Para Carvalho (2004), ocorre com frequência, no trabalho pedagógico em EA, a socialização da visão naturalista, que reduz o ambiente à natureza, sem vínculos com os demais fatores que interagem com o meio.

A ação educativa precisa estar relacionada com uma educação ambiental crítica, com intervenção político-pedagógica direcionada para o estabelecimento de uma sociedade de direitos e ambientalmente justa. Assim sendo, é necessário que os estudantes possam perceber que, ao longo da caminhada, todos os tipos de relação estão conectados ao contexto geográfico, ecológico e cultural, em que se produz e reproduz uma formação social determinada (LEFF, 2005; LOUREIRO, 2006). A formação social caracteriza as formas do ser humano de se relacionar e de se apropriar dos recursos da natureza. O papel da Educação Ambiental é fundamental para trabalhar valores nas crianças que transformem suas atitudes perante o meio ambiente. E uma boa opção de se começar é implantar a EA na Educação Infantil.

Na Educação Infantil, o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil), documento elaborado pelo MEC (Ministério da Educação) em 1998, objetiva auxiliar os professores da Educação Infantil. O RCNEI explica que os mitos, as lendas, as brincadeiras, o faz-de-conta, podem ser instrumentos utilizados pelo professor para esclarecer junto às crianças fenômenos da natureza e da sociedade, a diversidade de culturas e crenças entre os povos, a geografia e hidrografia dos lugares, questões sobre o céu, o tempo e o espaço, entre outros. Acrescenta também que as práticas adotadas nas instituições de educação infantil têm desconsiderado “o interesse, a imaginação e a capacidade da criança pequena para conhecer locais e

histórias distantes no espaço e no tempo e lidar com informações sobre diferentes tipos de relações sociais” (BRASIL, 1998, p. 165), limitando a riqueza dos conteúdos trabalhados com a criança.

Segundo o RCNEI as crianças devem ter contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. Por isso, é importante instigar a curiosidade das crianças pelo mundo social e natural, para que elas formulem perguntas e imaginem situações para compreendê-las, de forma que manifestem a sua opinião sobre os acontecimentos. Além disso, fazer com que elas estabeleçam algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se encontram, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana. Estes objetivos estão também presentes no conceito de EA – adquirir conhecimento, imaginar soluções, estabelecer relações, valorizar a preservação de espécies, melhorar a qualidade de vida humana. Dessa forma fica evidente a importância de se trabalhar os conteúdos referentes às Ciências Naturais na EI e a EA é uma parceira nessa tarefa.

1317

Segundo a Teoria Crítica da Educação, o papel do professor nesse espaço democrático é fundamental porque ele é o estimulador do aluno, o orientador em caminhos ainda desconhecidos. A educação é entendida como instrumento que possibilita ao homem a apropriação da cultura, é mediadora entre o homem e a ética, permitindo ao homem assumir consciência da dimensão ética de sua existência com todas as implicações desse fato para a sua vida em sociedade. A educação faz ainda a mediação entre o homem e a cidadania, proporcionando-lhe aquisição da consciência de seus direitos e deveres frente aos outros e de toda a coletividade e pela mediação da educação, é viável construir uma cidadania ética (SAVIANI, 2001).

É necessário entender o meio ambiente de forma plural, porque nenhum animal ou nenhuma planta se basta (KLOETZEL, 1998). Para pensar em Educação Ambiental, nessa perspectiva, é necessário envolver vários campos de saberes de forma transversal sem nenhum tipo de barreira e empregando metodologias diversas como, por exemplo, a história de vida (REIGOTA, 2009).

A Pedagogia Crítica, também chamada de pedagogia libertadora, objetiva estimular a reflexão e a liberdade como formas de superar as opressões da Pedagogia Conservadora. Tem no diálogo sua principal ferramenta de crescimento do aprendiz e do professor que, por vezes, trocam seus papéis, uma vez que se trata de uma Pedagogia horizontal. O aluno é visto como um sujeito singular na aprendizagem, tendo em vista sua história de vida e estimulando sua participação em todos os níveis do processo de ensino por meio de cooperação, e solução ao desvendar problemas. Desta forma, percebe-se uma educação política com transformação permanente.

A Pedagogia Crítica tem o mesmo sentido da Educação Ambiental voltada para o cotidiano do aluno e seu ambiente mais próximo, quando enaltece a importância da problematização que leva o aluno a refletir, analisar e questionar a sua realidade e se perceber enquanto sujeito transformador. O aluno que entende a importância de construir discussões e diálogos torna-se mais livre, mais crítico e dono de seus pensamentos. A crítica é fundamental no processo de educação ambiental com cunho de transformação social, pois valoriza o pensar, faz com que o aluno conecte o conhecimento aprendido com os problemas sociais práticos, cria a interdisciplinaridade e promove a influência lateral do conhecimento, o que é fundamental. na educação ambiental.

Ao insistir na questão ambiental certamente sustenta o fato de que todo desenvolvimento deve ser caracterizado como ambiental e social, pois está simultaneamente relacionado à qualidade de vida como um todo (HERCULANO et al, 2000).

A perspectiva de fortalecimento dos direitos ambientais, sincronizada com o valor cívico ou qualidade de vida, enfatiza um diálogo singular com a natureza. Portanto, recomendar a disseminação da cidadania ambiental significa referir-se a um processo educacional abrangente. Isso requer, portanto, mudar o processo de seleção do conhecimento para que ele comece com uma compreensão dinâmica do enriquecimento mútuo e da humanização da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica de uma criança, quando o professor deve cuidar do desenvolvimento global da criança. Cuidar na educação infantil também significa cuidar, pois formam vínculos afetivos, padrões de comunicação, atendimento de necessidades básicas, fatores importantes para criar um momento onde haja oportunidade de expressar sentimentos, dúvidas, compartilhar conhecimentos, crenças e valores, habilidades e atitudes, para manter ou melhorar a condição humana no processo de vida, o que pode proporcionar à criança bem-estar físico, mental e espiritual, gerando autoconhecimento, respeito e autonomia. Na terapia, podemos desenvolver para nos conhecermos melhor, suas possibilidades e limitações, criando relações humanas que promovam o crescimento e o desenvolvimento em todos os sentidos.

A educação ambiental recomenda desenvolver a criticidade de cada sujeito, sendo capaz de suportar mudanças no contexto de toda a escola e também se estender a toda a comunidade. Portanto, esse trabalho deve ser contínuo e deve ser continuamente abordado no contexto da escola.

Nesse sentido, fica evidente a falta de uma orientação suficientemente sólida na educação básica, pois é justamente na infância que as pessoas passam por mudanças importantes, principalmente em termos de atitudes e valores. Dessa forma, as questões ambientais não seriam discutidas apenas durante as férias, mas fariam parte da rotina escolar e da vivência diária das crianças.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, M. **Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas: editora Alínea, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 10^a ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 46 p. (Série legislação ; n. 130).

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, Editora Artmed, 7^a ed., 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, v.3, 1998.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Brasília, 1999.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental crítica, nomes e endereçamentos da educação**. In: LAYARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: MMA, p.13-24, 2004.

CHAPANI, D. T.; DAIBEM, A. M. L. **Educação ambiental: ação-reflexão-ação no cotidiano de uma escola pública**. In: TALAMONI, Jandira L. B. e SAMPAIO, Aloísio Costa. Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras Editora, (Educação para a Ciência; 4). 2003.

CORDEIRO, W. C. **A vitivinicultura em São Joaquim - SC: uma nova atividade no município**. Dissertação mestrado. Florianópolis, 145p. 2006.

COSTA, A. F. **A Pesquisa de Terreno em Sociologia**. in J. M. Pinto/A. S. Silva (orgs.), Metodologia das Ciências Sociais. Porto, Afrontamento, p.129-148. 1987.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v.1, n.4, p.107- 112, 2004.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8^a ed. São Paulo: Global, 2003.

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. **Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino**. Revista Eletrônica Aboré-Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus-Edição, v. 3, 2007.

GRAIDY, C.; KAERCHER, G.E. (org.) **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

HERCULANO, S.; PORTO, M.; FREITAS, C. (Orgs.) **Qualidade de vida e riscos ambientais**. Eduf. Niterói. 2000.

ITURRA, R. **A construção social do insucesso escolar**. Lisboa, Escher. 1990.
KLOETZEL, K. O que é meio Ambiente. São Paulo: Brasiliense, 1998.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LOUREIRO, C. F. B. **Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Orgs.). *Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate*. São Paulo: Cortez, p.13-52. 2006.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ROWLAND, R. **Antropologia, História e diferença**. Porto, Afrontamento. 1987.

SÁ-SILVA, J.R.; DE ALMEIDA, C.D.; GUINDANI, J.F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v.1, n.1, 2015.

SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares**. Florianópolis: COGEN, 120 p. 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34ª ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.